FALECE O GENERAL CARLOS STUDART FILHO

Faleceu, ontem, eu sua residência, aos 85 anos, em Fortaleza, vitimado por uma parada cardíaca, o general Carlos Studart Filho, Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará a figura de relevo do mundo cultural cearense. O desenlace ocorreu às 21 horas e o corpo será velado, a partir das 7 horas de hoje, na sede do Instituto do Ceará. O sepultamento ocorrerá no Cemitério São João Batista, às 17 horas, no túmulo do Barão de Studart.

O general Carlos Studart Filho era casado, em segundas núpcias, com dona Tereza Linhares Studart, a quem deixa viúva. Sua primeira mulher foi Neuza da Costa Studart, falecida em 1974, de cujo consócio nasceram seis filhos: Maria Belatriz da Costa Studart, casada com o Dr. Álvaro Sinésio de Lima; Ciniris Elfe da Costa Studart, casada com o Dr. Hélio Stamile; Carlos Heber da Costa Studart, casado com Maria Alice Firpo Sampaio; Darcelo José da Costa Studart, falecido aos dez meses de idade; Marcelo Gládio da Costa Studart, casado com Marta Fiuza Rocha; Ênio Druzo da Costa Studart, casado com Lélia Peixoto Pires, e Astrides Margarida da Costa Studart, casada com o major-aviador Jonas Alves Correia.

QUEM ERA

Nasceu a 17 de junho de 1896 em Fortaleza. Fez seus primeiros estudos em Manaus e depois em Fortaleza e na Suíça (Colégio Auckentaller). Em 1918 formou-se em medicina na hoje Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde sua tese de doutoramento lhe valeu a láurea

do prêmio Gunning. Em 1919, ingressou por concurso no Corpo de Saúde do Exército, que deixou mais tarde para integrar o Magistério Militar.

Lecionou Geografia e História nos Colégios Militares do Ceará e Rio de Janeiro, e na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo. Por duas vezes assumiu o comando da Escola Preparatória de Fortaleza, a que ficou adido em 1955. Naquele ano foi reformado no posto de general de Divisão. Regeu, também, interinamente, a cadeira de Geografia da Escola Normal de Fortaleza.

Sua passagem pelo magistério, quer civil quer militar, ficou assinalada pela invulgar erudição e austeridade de que sempre se revestiu sua atividade docente. Colaborou há vários anos na Imprensa do Ceará e do Rio, como em publicações especializadas como o "Ceará Médico", Revista do Instituto do Ceará e Revista da Academia Cearense de Letras. Sua bagagem literária é avultada, contando-se por quase um cento o número de trabalhos escritos, principalmente sobre História, Geografia e Etnologia. A profundeza e segurança com que tem escrito acerca dos homens e fatos da história do Ceará, lhe asseguraram lugar de indiscutível relevo na historiografia cearense.

NO INSTITUTO

O general Carlos Studart Filho é o Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará e também o seu mais antigo membro. Foi admitido em 20 de setembro de 1928 e antes de ocupar a presidência do Instituto desempenhou diversas funções, a última das quais foi a de Secretário Geral. Pertence ainda às seguintes entidades culturais: Academia Brasileira de História, Instituto Genealógico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Geografia, Associação Brasileira de Imprensa, Academia Cearense de Letras, Sociedade Capistrano de Abreu, Instituto de Genealogia do Ceará e Associação Cearense de Imprensa. E detentor das seguintes medalhas e condecorações: Bons Serviços.

(Medalha Militar). Cinqüentenário da Proclamação da República — Marechal Caetano de Farias — Cruz de Méritos de Isabel. A Redentora — Medalha Comemorativa do Monumento a Gustavo Barroso, Medalha da Abolição — Medalha de Mérito Cultural e Medalha José de Alencar.

PUBLICOU

Publicou cerca de duas centenas de trabalhos, particularmente versando sobre História e Antropologia, dos quais destacamos: "Os aborígenes do Ceará", "O Antigo Estado do Maranhão e suas Capitanias Feudais", "Antonio de Sampaio", "Capitania do Piauí", "Estudos de História Seiscentista", "Fundamentos Geográficos e Históricos do Estado do Maranhão e Grão-Pará", "História do Ceará Holandês", "Instituto do Ceará", "Notas para a História das Fortificações do Ceará", "Páginas de História e Pré-História", "A Revolução de 1817 no Ceará", "O Uso de Metais na América Pré-Histórica", "A Antiga História do Brasil", "Antiguidades Indígenas do Ceará", "A Bandeira de Pero Coelho", "Dados para uma História Eclesiástica do Ceará", "Temas Obsoletos", "Poluição Mental", etc.